



ID: 39587056

11-01-2012

Exposição de fotografias no CAE

“A Persistência da luz” ao longo da costa figueirense

Fotografias em sequência mostram o percurso ao longo da costa entre o Cabo Mondego e a Praia da Cova Gala, onde assume preponderância a “persistência da luz”. Trabalhos de Luís Oliveira Santos.

ARLETE SILVA

■ Está patente, na Sala Afonso Cruz do CAE, a exposição “A Persistência da Luz”, de Luís Oliveira Santos. São 50 fotografias, expostas em linha sequencial, acompanhando o percurso que o autor fez ao longo da costa, entre o Cabo Mondego e a praia da Cova Gala.

Deste trabalho, Luís Santos destaca a luz especial que encontrou. «Uma luz muito tranquilizadora, que raras vezes se encontra», salienta.

O fotógrafo e professor reconhece que há nesta exposição «imagens menores enquanto isoladas, mas que decido apresentar porque têm esse valor sequencial que se pretendia na narrativa».

Outra particularidade vai para o facto de terem feito da actual contingência orçamental, uma forma criativa de apresentar as fotografias, pois foram impressas em cartão reciclado «baixando muito os custos e o aspecto da imagem cativou-nos porque também foge ao convencional», explica. O convite para esta exposição de Luís Santos, natural de Ílhavo, surge pela ligação que teve com o Arquivo Fotográfico Municipal, aquando da sua pesquisa para o mestrado em criação artística contemporânea, que tirou na Universidade de Aveiro. Luís Santos, que consultou outros arquivos no país, faz questão de sublinhar a «qualidade» do figueirense e a porta sempre aberta que encontrou, «que não é vulgar acontecer», comentou.



A montagem da exposição contou com a colaboração de alunos do Intep

Por isso, resolveu contribuir para o arquivo com uma série de fotos tiradas ao longo do mar e agora surgiu, então, a oportunidade de as expor.

A iniciativa contou ainda com outra originalidade, uma vez que a sua montagem contou com a colaboração de alunos do curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade do INTEP. O autor sublinha a

mais valia, pois «os alunos têm, por vezes, uma imagem muito idílica do artista, de que só está ao alcance de privilegiados e este contacto vem desmistificar isso, para além dos conceitos técnicos que acabam por aprender».

O vereador da cultura, António Tavares, esteve presente na montagem, tendo sublinhado que a ideia é apostar neste tipo de envolvimento com alunos por-

que «funciona não só de forma pedagógica e formativa, mas também serve para captá-los a vir ao CAE e a trazerem depois os familiares».

Luís Oliveira Santos nasceu em Ílhavo, em 1965. Licenciado em Arquitectura, é professor de Artes Visuais e Mestre em Criação Artística Contemporânea. A exposição está patente até 5 de Fevereiro e tem entrada gratuita.